



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## ESCASSA RESPIGA LEXICOLÓGICA

---

(Provincianismos Minhotos)

---

Em aditamento ao meu opúsculo «Provincianismos Minhotos», publicado em 1920, segue abaixo a pequena recolha dalguns termos, a mor parte dêles topados ao acaso em velhos papéis de passageiras e variadas anotações.

Sem que me atreva à tarefa, aliás difficilima, dum joeiramento consciencioso e prático, prefiro espalhá-los sem destreza e com o sabor corrente da linguagem boçal que os ditou, nas páginas desta «Revista», ao criterioso saber daqueles que ao idioma dedicam o valor do seu estudo e o aturado esforço das suas investigações.

Não levaram volta de compostura, nem nenhum dêles, sequer, serve de arranjo a puxar efeitos de beleza ou quantidade, porque são o que são, simplesmente como os ouvi e anotados com sinceridade, não curando tam pouco de recorrer a aturados partos de invenção para dar melhor e mais variada lista de saboroso recheio.

De resto, todos se devem reunir e publicar, porquanto o *povo não cria nem transforma arbitrariamente*, e assim, num plano vasto de organização, embora confuso e amontoado, se chegará a um remate definido de escolha, tornando mais vantajoso e variado todo o trabalho de inventário e comparação.

Cingido mais ao menos ao plano da Academia das Ciências de Portugal, plano que tive a honra de

receber por intermédio do Sr. Oscar de Pratt, eu subordino-me quanto possível à orientação estabelecida, não curando de saber, por vezes, qual a localidade do termo, indicação que julga importante aquele ilustre glotólogo, e isto simplesmente porque é bem difícil, ou pelo menos curiosidade que provoca espantação, o perguntar-se, assim à queima-roupa, a morada dêste ou daquele, a quem à laia de conversa se ouviu um termo digno de nota.

Todavia os vocábulos são mais ou menos do concelho, e englobados como Prov. Minh. bem calham sob essa designação, e creio realizar assim, em conjunto, a *idea geral do plano de investigação* da Academia.

Já que falei no plano da Academia, é louvável salientar, — e isto para um novo chamamento de estímulo e nova tentativa a empreender junto daqueles que podem fornecer vastos e úteis elementos à filologia —, a idea maravilhosa que pôs em prática aquela colectividade científica, mandando, e isto já em 1915, uma circular ao professorado e ao clero para a *investigação vocabular*.

Não foi coroada, essa ideia, com aquele entusiasmo que tam vasto e elevado assunto merecia. Alguma coisa se fêz, contudo.

E se é de estranhar que nenhum pároco ou professor do concelho de Guimarães prestasse a sua cooperação àquela vantajosa iniciativa, podem ainda, e é apêlo que não vai aqui descabidamente, fornecer a esta «Revista» todos os elementos que possam conseguir nas suas freguesias.

E é que variam, os termos, de freguesia para freguesia, sendo por isso mesmo bem importante e de útil alcance tódia a recolha que se faça, podendo-se assim ir por diante num trabalho mais perfeito e organizar uma obra mais completa.

Fica o pedido feito, lembrando mais, para estímulo, que *uma língua é tanto mais rica e formosa quanto mais variada for a linguagem popular*.

Lá das bandas da serra, de S. Salvador de Pinheiro, Guimarães, o meu amigo Luís de Pina mandou-me uma boa fornada de termos, todos êles apanhados em conversa, nas seroadas do trabalho e nas horas calmas

da sesta, quando aquele bom povo da costeira baixa da Penha se dava ao lento e pousado desfiar do paleio. Agradecido. Todos os seus vocábulos vão marcados com asterisco.



\* *Abatóco-te!* — (interj.) Estrenóco-te! Abrenúncio!

*Abombar* — Acto de agitar, de sacudir (o bombo — baloico). (Inf. de Salvador Dantas).

\* *Abrocheados* — Diz-se dos socos que são «enfeitados» com tachinhas brancas ou amarelas nos bordos da madeira.

\* *Acedo* — Acaso. «Por um acedo consegui», etc.

*Alanco* — Impulso.

\* *Alapar-se* — Sentar-se. Vem o termo no Nov. Dic. Cândido F. em várias outras acepções.

*Alegrar-se* — Embriagar-se.

*Alfotrecos* — Trastes velhos.

*Altor* — Altura. Vem no N. D. C. F. como prov. trasmontano.

\* *Alturas* — (interj.) Alto! Basta!

*Apancado* — Adoentado; abalado de saúde; tolo. Vem no N. D. C. F. só com esta última significação.

*Apanhador* — Utensílio de madeira que serve para apanhar o varredalho. Vem nas «Nótulas» de Cláudio Basto e no Vocab. G. Viana.

\* *Apertete* — Apertão; aglomeração de gente.

*Apombada* ou *Apombadinha* — Diz-se da roupa que, estando a secar, não ficou nem muito molhada, nem muito seca. (Ouvindo em Felgueiras).

*Arrehouçar* ou melhor, *rebouçar* — Debaixar: dar a primeira espadelada ao linho.

*Assinto* — Absintio — Planta de sabor amargo e aromático. Cozida esta erva, e tomada em chás, é boa para provocar o sono e boa também para o flato (Medic. Pop.).

*Assucar* — Abrir sulcos com o assuco.

*Assuco* — Aradeça, araveça — arado leve.

*Atafais* — Roupas; trastes miúdos.

*Atuir* — Entupir. Vem no Nov. Dic. Cândido F. como prov. trasm.

## B

\* *Bancas* — Travessas de ferro ou madeira, das latadas, que assentam sobre os esteios.

*Bandear* — Balouçar. «A escada, por ser alta, *bandeava* muito».

*Barbos* — Excrescência na língua dos bois.

\* *Barreleiro* — Dala — tabuleiro de lousa onde se lava a louça. No N. D. C. F. vem o t. com significação muito diversa.

*Barrufador* — Borrifador, regador. Dic. Cândido Figueiredo regista *barrufar*.

*Batôco* — Crôco — canhoto, tôsko; que tem pouca habilidade.

\* *Becote* — Jagodes, etc. No Vocabulário de M. Boaventura vem com a significação de gajo, meco.

\* *Bicha* — Ter a bicha no lombo ou na espinha — ter preguiça. Vulgar.

*Bicha-pinta* — Saramela — salamandra.

*Bilhestres* — Paínço, milho, *cum quibus*, chelpa, dinheiro. Cand. Fig. trá-lo como gíria trasmontana.

\* *Bisgaio* — Visgôlha, zarôlho.

*Bistio* — Tio avô, 2.º tio. (Póvoa de Lanhoso).

*Borrêco* — Púcaro de barro.

\* *Bosteiro* — Monte de bosta. Poio. Porcalhão.

*Botefeiras* ou *Correcolas* — Cordões das botefas, das cabaças.

*Bouxe!* — (interj.) Para afoutar o gado a beber.

*Bradório* ou *Brodório* — Beberete que os doridos dão depois do enterro.

*Bravo* — Pardal. (Inf. de Salvador Dantas).

*Bufas* — (calão) Botas. Suíças. (Inf. de S. Dantas).

*Burra* — Cesta de vindima.

## C

*Cabaço* — Côco ou pannelo do cântaro. Vem em sentido diverso no Nov. D. C. Figueiredo.

*Cabeçalho* — Colher — girino. (Póvoa de Lanhoso).

*Cabido* — Pagar foro ao *cabido* — ter areia na bola, macacos no sótão; atolado; zoeira.

\* *Cachapina* — Aguardente.

*Caleador* — Caiador. O N. D. C. F. regista só *calear* e *caleadela*.

*Caleiras* ou *Calheiras* — Escaleira — escada de pedra.

\* *Campeiro* — Enterra, coveiro. (De campá).

\* *Canabarro* — Canecão — caneca grande.

*Canecão* — Caneca grande. «Nos jantares de festa as grandes terrinas e escudelas de víveres, os largos pratos com peças desmedidas, entremeados com as infusas e *canecões* de vinho verde». («A Propriedade e Cult. do Minho», de Alberto Sampaio).

*Cangalhas* — Fueiros compridos que se colocam na dianteira do carro e servem para amparar a carga. (Ouvido em Felgueiras).

*Canhota* — Acha — pedaço de lenha toscamente partido. Vem no N. D. C. F. canhoto, que aliás é também vulgar nesta mesma acepção. (Inf. de S. Dantas).

\* *Caquico* — Chícara, bacio, pote, penico.

*Carapinha* — Tecido felpudo de lã; revestimento exterior de paredes, feito com massa líquida de cimento.

*Caras* — Fazer caras — fazer caretas, momices, etc. (Inf. de Salvador Dantas).

*Carezia* — Carestia, careza. Este último termo vem já no Nov. Dic. C. F.).

\* *Carinca* — Pessoa enfezada, fraca.

*Carneiro* — Morcão das cerejas.

\* *Carocha* — Parte superior da meda.

*Carqueirada* — Paulada, pancada.

\* *Carrejadeira* — Carregadeira. (De carrejo).

\* *Carucha* ou *Caruta* — Cimo, coroa de árvore.

\* *Carunho* ou *Carucho* — Caroço de fruto.

*Castanha* — (calão) Croque — pequena pancada com os nós dos dedos. (Inf. de Salvador Dantas).

*Casulo* — Coxilo, chapelete, o mesmo que *choupilo*: planta crassulácea.

*Catripanas* — O mesmo que *tripanas* — homem mal arranjado, etc.

\* *Cavar* — (gir.) Fugir, espantar-se, etc.

\* *Cegação* — Loucura, maluquice.

\* *Ceira* — (pop.) Lábia, manha, rônha, saia, etc.

*Ceroulas* — Botões das ceroulas. (Inf. de Salvador Dantas).

*Céu-aberto* — Rêgo a céu-aberto — descoberto. E' termo conhecido, mas bastante antiquado, e por isso pouco vulgar. Tem a mesma significação o termo *regueira*, hoje mais empregado e vulgar. — «O homem do Minho é muito hábil em pesquisar as correntes subterrâneas, captá-las e conduzi-las, tanto em regos a *céu aberto*, como em aquedutos subterrâneos.» («A Prop. e Cult. do Minho», de Alberto Sampaio).

*Céu-velho* — Pedaco de calça, ferrugem ou qualquer outra coisa, que caia do alto sem se esperar. «Na panela, descoberta, caiu um pedaco de *céu-velho*». (Inf. de Salvador Dantas).

*Chanato* — Remendo pequeno e insignificante. Vem no Nov. D. C. F. em sentido diverso.

\* *Chaquico* — Já registei este termo com a significação de: árvore pequena, que se desenvolve pouco. Hoje apparece noutra acepção: estaca para plantar.

*Charrigo* — Cheirar a *charrigo* — a chamusco.

*Cheira-a-têsto* — Que anda sempre a meter o nariz em tudo. (Inf. de Salvador Dantas).

\* *Chibas* — (pop.) Barbas.

\* *Chieira* — (pop.) Prosápia, basófia, etc.

\* *Chifra* — Chança, prosápia.

*Chinquilhar* ou *Chinguilhar* — Tilintar, (o dinheiro, etc.).

\* *Chó!* — (interj.) Arreda! Apre!, etc. Diz-se também e vulgarmente: — *Chó! vem cá toma! Chó! vem cá estona!* Designativos de espantação: Abrenúncio!

*Choça* — (calão) Chôco, pirola, quente, ninho, cama.

*Chorado* — (Pão) Diz-se quando êle fica *ensebado*, quer dizer, com água de mais. Diz-se também *mijado*.

*Chumbeira* — (pop.) Seringa, guarda-chuva.

\* *Chuzes* — (pop.) Sapatos ordinários e mal feitos.

*Cieiro* — Zieiro — vento frio e seco.

\* *Côdea* — Pouca coisa — «Comprei um fato por uma côdea», por tuta e meia, etc.

\* *Códega* — Cabra que nunca teve filhos. ; Será o mesmo que machorra?

*Colmaço* — Diz-se da casa, palheiro ou cabana coberta de colmo. No N. D. C. F. vem *colmaça*.

*Correolas* ou *Botefeiras* — Cordões das botefas, das cabaças.

*Cris* — Crise.

\* *Cruzes* — (pop.) Região dos rins.

\* *Cumúa* — Casinha, secreta, sentina. E' t. vulgar.

\* *Cusma* ou *Pusma* — Espuma.

## D

*Dar bocas* — Dar beijos. (Inf. de A. Costa).

*Degajar* — Tombar; murchar, etc. «A chuva degajou as flores tôdas».

\* *Deixar qualidade* — Deixar filhos, ter filhos.

*Derrabado* — Podriheiro; indolente; preguiçoso.

## E

\* *Embaldear* — Mexer bem; baldear, baloiçar.

*Empaliar* — Paliar — Remediar provisoriamente; entreter; adiar.

\* *Empesar* — Espremer o vinho do bagaço. (De empêso). Vem no N. D. C. F. como prov. trasm.

\* *Empregar* — Entrevar. Vem no Nov. Dic. C. Figueiredo empregado.

\* *Empreguecer* — Entrevar.

*Enchoupilado* — Inchado. «Os olhos enchoupilados de chorar...»

\* *Enfolipado* — Amuado. (De fole. Ver este t.).

\* *Engaranho* — Enguiço; mau agoiro; infelicidade.

\* *Engenheiro* — Moleiro.

\* *Engenho* — Moínho, azenha.

\* *Ensalsar* — Guardar. «Tem dinheiro ensalsado». E' termo vulgar.

*Ensebado* — (Pão) Mijado, chorado — que ficou mal cozido, enchumbado em água.

\* *Enterra* — (pop.) Coveiro. (De enterrar).

\* *Entoupar* — Toupar, morrer.

\* *Escabeche* — (calão) Barulho; falario, etc.

*Escadario* — Escadório. O N. D. C. F. regista *escadaria*. (Inf. de Salvador Dantas).

*Escorrinaça* — Escaramuça, corrida, etc.

*Escravanada* — Pancada de chuva, de pouca duração.

*Escravanado* — Estoira-vergas, etc.

*Esfraquear* ou *Fraguear* — Lascar, defecar, obrar. Fraguear vem no Nov. D. C. F. como termo de Paredes de Coura.

*Esfriar* — Dar a primeira lavagem à roupa, antes de a meter à barrela.

*Esgaçar* — Chover a esgaçar — chover muito. Vem no Vocabulário de Manuel B.

*Esgomitar* — Vomitar.

*Esmoucadela* — Topada, etc.

*Esmoucar* — Magoar; aleijar; estragar. "Esmouquei um pé, uma mão", etc. No Nov. Dc. C. F. vem esmoucar como prov. minh. e com a designação de estragar ou danificar com pancadas ou por atrito os bordos da loiça, móveis, etc.

\* *Esnuado* — Nu; despojado. "E' um lugar esnuado de casas", etc.

\* *Espevinca* — Pessoa fraca, frouxa, mole.

*Estabalhoado* — Estavarêda, estouvanado, etc. O N. D. C. F. regista estabalhoadamente, e diz: "O mesmo que estavanadamente. Cf. Camilo, General C. Ribeiro, 46". Mais pareceu, os termos *estabalhoado* e *estabalhoadamente* corruptela de atabalhoado e atabalhoadamente. (Inf. de Salvador Dantas).

*Estesicado* ou *Estresicado* — Magro; doente; enfesado, etc.

*Estonar* — Dar que estonar — dar que fazer. "Foi serviço que deu que estonar". (Inf. de Salvador Dantas).

\* *Estrufegar* — Já registei o termo. E' corruptela de *trasfegar*. Hoje vai com outra significação, também vulgar: Estrufegar — estragar; matar. "Estrufegar um porco, um frango", etc.

(Continua).

ALBERTO V. BRAGA.